

Crescimento, um caminho cheio de barreiras

Falhas de planejamento e falta de investimentos em infra-estrutura reduzem potencial de desenvolvimento do país

Patrícia Duarte e
Gustavo Paul

• BRASÍLIA. Esperando há três décadas para engrenar no desenvolvimento sustentado, o Brasil começa a experimentar o gostinho de uma expansão continuada de pelo menos 5% ao ano aprendendo uma lição: crescer é bom, mas também "dói". A falta de planejamento e de investimento em logística expõe, neste momento, falhas estruturais que reduzem o potencial do país. A construção civil explode, mas o cimento para erguer os prédios e os elevadores para acabá-los não são suficientes. As empresas abrem vagas, mas faltam trabalhadores qualificados. A renda sobe, mas se espera na fila por carros sofisticados.

A revitalização da construção, que completa quatro anos ininterruptos em 2007, deixa claros os dois lados da moeda do crescimento. Na carona do aumento da renda e dos estímulos fiscais ao setor imobiliário (que já se verificam até no interior), os empresários têm dificuldade de conseguir produtos essenciais e mão-de-obra.

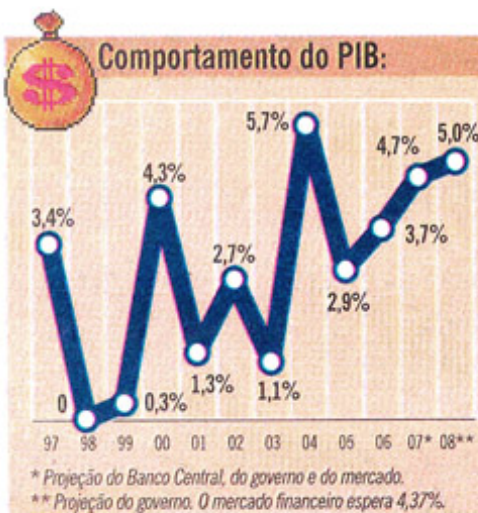
— Pelo menos este é um santo problema — brinca o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC), Paulo Safady, lembrando que as dificuldades são frutos da instabilidade econômica e do conseqüente engavetamento de projetos entre 1980 e 2002.

Outro exemplo emblemático de incapacidade de montar o arcabouço do crescimento sustentável é o caos que se arrasta há mais de um ano no setor aéreo. Apesar de o número de passageiros transportados ter crescido 42,3% em

O desempenho dos setores

EVOLUÇÃO DO MERCADO DE VEÍCULOS NO PAÍS:

Item	Outubro/06	Outubro/07	Varição (%)
Produção	227,4 mil	299,3 mil	31,6%
Licenciamento	175,3 mil	244,5 mil	39,5%
Vendas Internas	2,5 mil	4,2 mil	71%



Fonte: Anfavea, Ipea, Banco Central, CBIC, consultoria Gas Energy



Exemplos de falta de mão-de-obra em alguns estados

GO - bombeiros, eletricitistas, engenheiros de obra

MS - bombeiros hidráulicos, eletricitistas, engenheiros, carpinteiros e mestres-de-obras

BA - bombeiros, eletricitistas, engenheiros, carpinteiros, pedreiros, serralheiros, topógrafos e mestres-de-obras

PE - almoxarifes, bombeiros hidráulicos, eletricitistas, engenheiros, carpinteiros, pedreiros, serralheiros, topógrafos e soldadores

RJ - carpinteiros, engenheiros, mecânicos de máquinas pesadas e pedreiros

SP - armadores, bombeiros, eletricitistas, mecânicos de máquinas pesadas, soldadores e serralheiros

MG - encarregados de acabamento, engenheiros, laboratoristas e mecânicos de máquinas pesadas

apenas três anos, fechando 2006 em 102,2 milhões, nenhuma obra de ampliação de aeroportos foi tocada no período — especialmente em Guarulhos e Brasília, centrais para a malha aérea.

Produção não acompanha disposição de consumo

O mesmo ocorre com o transporte de cargas, principalmente por avião — um gargalo no momento em que avança a produção de pequenos produtos de alto valor agregado.

O aumento de renda alavancou a venda de passagens aéreas e promoveu uma corrida às concessionárias. Mas a produção não acompanha a dis-

posição de compra do consumidor. É longa a fila para adquirir carros novos. Pode-se esperar por até 40 dias para levar o modelo para casa.

— O cliente é hoje mais seletivo, mas eu não vejo risco de desabastecimento. Vejo os fabricantes (de veículos) se adequando à nova demanda — afirmou Sérgio Reze, presidente da Federação Nacional das Distribuidoras de Veículos Automotores (Fenabrave).

Segundo ele, as vendas crescerão entre 25% e 28% este ano (2,4 milhões de unidades).

Gargalos como esse têm efeito cascata. Enquanto a produção não aumenta, os bancos correm para alterar seus sistemas e não perder o

cliente — mesmo com a boa explosão de financiamentos de veículos. No Unibanco, a validade de uma análise de risco, que era de 30 dias, teve de passar a 60.

Outra dor de cabeça recorrente é a questão energética. Ressurgiu há menos de um mês com o desabastecimento de indústrias e motoristas do Rio, porque não há combustível suficiente para todos, quando as termelétricas precisam ser acionadas em períodos de estiagem.

— A ausência do Estado no planejamento energético nos últimos anos acabou limitando os estudos de viabilidade de geração hídrica — critica o diretor-geral da Agência Na-

cional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, para quem o quadro pode se repetir em janeiro.

Para especialistas, esses são retratos, em geral, de um país em expansão.

— Não tínhamos estabilidade macroeconômica para investir, tanto na esfera pública quanto na esfera privada. Agora, o cenário é diferente — resume o economista-chefe do WestLB no Brasil, Roberto Padovani.

As empresas e a União correm para solucionar esses gargalos. A Fiat, por exemplo, anunciou na semana passada que desembolsará R\$ 2,5 bilhões para ampliar a capacidade produtiva da fábrica de Betim (MG).

“Não tínhamos estabilidade para investir, tanto na esfera pública quanto na esfera privada”

ROBERTO PADOVANI
Economista-chefe do WestLB

O Executivo, após sete anos, concedeu sete das mais importantes rodovias federais à iniciativa privada e licitará, no dia 10, a obra da usina de Santo Antônio, no Rio Madeira.

A economia já sente o impacto do atraso dos investimentos. As dúvidas sobre a ampliação da capacidade produtiva do país foram decisivas para o Banco Central (BC) interromper, em outubro, uma seqüência de dois anos de corte de juros. Não fosse isso, talvez a autoridade monetária tivesse dado menos ênfase a um dado bom que veio com a retomada do crescimento: a expansão de 50% do volume de crédito no mesmo período.

Reformas são essenciais para aumentar competitividade

O Estado, para empresários e pesquisadores, é fundamental para reduzir esses problemas. No setor privado, espera-se que sejam realizadas reformas que ampliem a competitividade.

— Investimos cerca de US\$ 1 bilhão ao ano e vamos continuar assim. Mas, para melhorar nossa competitividade, é preciso reduzir a carga tributária (hoje em torno de 35% do PIB) — afirma Fernando Pimentel, da Associação Brasileira da Indústria Têxtil. ■